

PIROLITO

UM ESCUDO

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

ANO 1

Sabado, 14 de Março de 1931

Num. 8



OS SEM TRABALHO

V. Ex.^a quer vestir bem e com elegância
mande fazer os seus fatos, sobretudo
ou gabardine na **ALFAIATARIA GOUVEIA**.

Feitio de fato, 90\$00; Feitio e forros, 130\$00 e com ex-
plendidos forros, 150\$00; Feitio de gabardine, 80\$00; Feitio
de sobretudo, 70\$00.

VESTIDOS FATOS GABARDINES SOBRETUDOS
a prestações e a dinheiro Sempre os ultimos figurinos

Rua de Camões, 87-89

V. Ex.^a quer obter um ? **Vá adquiri-lo na**

Relojoaria Ribeiro & Silvã, L.^{da}

Rua 31 de Janeiro, 221—PORTO (Antiga Casa Pimentel)

**Sempre grande stock de todas
as marcas, em Alta Novidade**

**Musicas nacionaes
e estrangeiras**

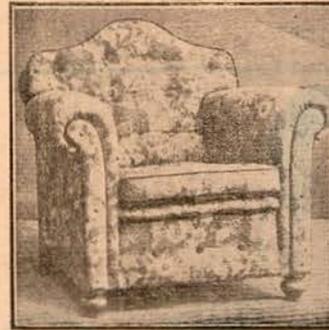
O mais importante
armazem da espe-
cialidade
Sempre as ultimas
novidades em musi-
cas de todos os ge-
neros

Casa Moreira de Sá, Editores

**105, Rua 31 de Janeiro, 107
Porto Tel. 895**

Satisfazem-se todos os PEDIDOS da PROVINCIA

M A P L E S



Fabricamos em grande
escala estes preciosos
e confortaveis moveis

*Peles, Pergamoides,
Tecidos, Veludos etc.*

**Grande deposito
de Moveis**

**Viuva de João Ferreira
& FILHOS**

**R. Martires da
Liberdade, 21 e 29**

UM JORNAL DE SPORT?

O mais completo
de Portugal é

Sporting

às 2.^{as} e 5.^{as} — Por assinatura 50 cent.

39, CANCELA VELHA — Porto

ARTE & SPORT

m	t	p	e	b
e	a	r	i	c
d	ç	e	n	i
a	h	m	t	e
a	a	o	o	t
s	s	s	s	s

39, Cancela
Velha — —

PORTO

o Yercil Sano

**Destroi rapidamente todos os
parasitas da cabeça e do corpo**

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Preço 5\$00

Restaurante Transmontano

Rua de Santo Ildefonso, 122 Rua de Santo André, 7

PORTO Telefone 680

Com filial no **MONTE DOS BURGOS**
(No terminus da linha 6)

Telefone, 9 — Senhora da Hora

PROPRIETARIO: Joaquim Antonio de Andrade

**ABERTOS TODA A NOITE—Esmerado serviço á lista.
Bons vinhos—PREÇOS MODICOS**

Por 10\$00 Semanais

FATOS, SOBRETUDOS, GABARDINES

Vendas a prestações com bonus

Experimente na Alfaiataria da

Rua de Traz, 223-1.º — Telefone, 619

CALCIMITE

o melhor preparado
Portuguêz para evi-
tar a humidade e o
salitre nos predios.

**ALVAIADO NEVE, o melhor para pinturas.
Deposito geral = Drogaria**

João Pereira de Carvalho
Rua do Almada, 48

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
 Canceia Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1058



Publicações Sporting

ASSINATURA	
12 numeros	Esc. 11\$00
24 *	* 21\$00
Ano	* 40\$00
Colonias (ano)	* 50\$00
Brasil. *	* 60\$00

Chegou e disse

O PIROLITO e as Gralhas



*Pois é verdade!
 O nosso último
 Pirolito alcançou um
 êxito retumbante pe-
 la piada, pelos bô-
 necos... e pelas gra-
 lhas!*
*Aquilo é que foi,
 rapaziada! — O lei-
 tor riu, riu... e
 queria uma segun-
 da edição, mais cor-
 recta e aumentada
 em dispartes de re-
 visão, se possível fôsse...*

*Irra! que já é preciso ter dedo para
 arranjar, em dezasseis páginas, tantos
 lapsos de composição... e de revisão!
 * E não era forçoso abrir a gazeta.
 Logo na primeira página a data: «Sáb-
 ado, 7 de Março de 1930». — E trinta,
 hein? Como se o Pirolito pertencesse à
 família dos caranguejos...*

*Depois, o resto: Um pensamento do
 nosso ilustre colaborador da Secção Psi-
 quica-Astral, doutor Leonardo Cimbra,
 que ninguém percebia. Fizeram-lhe do
 "Cosmos", Carmos — e nesta redacção
 choveram cartas e postais preguntando-
 nos se aquilo era estilo Espirita...*

*Em seguida, um "Enigma" nebuloso:
 As gralhas atacaram o verso do "Xago-
 des", — aliás "Jagodes", — e aquilo fo-
 ram sílabas a mais e consoantes a menos
 que os decifradores recolheram, quasi
 todos, ao Hospital Conde Ferreira.*

*E' claro que as referidas gralhas
 nos trouxeram conseqüências gravíssimas,
 — entre as quais destacaremos o
 falecimento provisório de um dos nossos
 directores, que se fartou de chorar.*

*Resumindo:
 Naquelas dezesseis páginas, não apa-
 receu um U que não fôsse um N, um G
 que não fôsse um C, — e se algum dos
 nossos queridos colaboradores tem tido a
 infeliz ideia de nos enviar um artigo sô-
 bre a Creação do Mundo, o Adão, a Eva
 e a parra, — como os aa eram oo e os oo
 saíram aa, era caso para os directores
 do Pirolito irem parar com os ossos à
 Cadeia, por atentado contra a Moral
 Pública e Privada.*

*Irra!
 ... Vamos pôr na rua o Revisor, e
 nomear um Guarda-freio, é o remédio...*

X. X. X.

Nem mesmo assim

*Segurai-vos, senhores, e vinde pôr
 Os vossos haveres todos no seguro,
 Que a todos pagarei valor e juro,
 Seja o seguro em que ramo fôr.*

*Chegou-se uma senhora ao director,
 C'um ramo (julgo eu) ainda puro.
 Mas como o director era maduro.
 Não quiz, ali, fazer-lhe esse favor.*

*— Expondo à tal senhora o seu pensar: —
 Não posso segurá-la, a meu pesar,
 Senhora Dona Ramos Larangeira!*

*Seguros faço, aqui; em muitos ramos,
 O da senhora aqui não seguramos
 Nem mesmo c'o atestado da partetra!*

SILVARES.



R. C.



*Constantemente na liça,
 Dramaturgo superfino,
 No tribunal faz justiça,
 Passa as noites no casino.*

*C'o demónio não quer nada.
 Tem talento e rebeldia,
 Porisso o nosso Ramada
 E' sempre o caso do dia.*

Balancete

Pirolitos e Gazozas

Os nossos primos médicos andam a vêr se conseguem que as farmácias não forneçam medicamentos, sejam eles quais for, sem a respectiva receita médica!!



Por exemplo: uma pessoa sofre de diarréa, está mesmo aflitinho de todo, vai a um consultório médico, espera 6 ou 7 horas pela sua vez, consulta, e quando chega à farmácia... tem de ir a casa mudar de cuécas. Uns pândegos, alguns dos senhores Esculápios!

Comunicado d'O Primeiro de Janeiro:

SALVÉ, O DIA 6-3-921

Esta data gloriosa em que nasceu o grande estadista Dr. Afonso Costa, também nasceu o nosso amigo António Rodrigues Nogueira, que os amigos do Armistício o felicitam e abraçam pelo seu aniversário.

Tomaz Alves e José Martins

Não sabemos que mais admirar: Se o atrevimento do sr. António Rodrigues Nogueira, se a benevolência do eminente estadista, consentindo que alguém faça anos no mesmo dia que Sua Ex.ª.

Há coincidências devéras notáveis.

Uma prima nossa também teve uma criada, que partiu um prato no mesmo dia em que rebentou a revolução no Brasil. Ora já vêem...

A nossa encantadora priminha, Aurora Jardim Aranha, na crónica d'Arte, referente à exposição do nosso querido camarada Octávio Sérgio, atrai-nos com esta:

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa — Todos os sábados é certo virem várias pessoas dizer-me: Sabe, o Pirolito mete-se hoje consigo! E ficam a vêr a cara que eu faço. E o que eu faço é sorrir e dizer: — Não faz mal. O Carvalho Barbosa é cavalheiro, o Arnaldo Leite é poeta e eu sou uma senhora.

E nós somos dois homens, excelentíssima prima, que lhe beijamos a mão muito respeitosamente.



PAGINA FEMININA

oito Roda



Minhas senhoras: O "Pirolito,"
fica às ordens de V. Ex.ª

MODAS CONSELHOS RECEITAS

O NOIVO QUE LHES CONVEM

Temos recebido varios catalogos de Noivos, vindos da Alemanha, Persia, Russia Vermelha, Checo-Slovaquia, Andorra, etc.

Os noivos que estão mais em moda, e que aconselhamos às nossas gentis leitoras, são os seguintes:

Noivo para lavar e darar—Carregador da Alfandega. Biceps e omoplitas desenvolvidas. Pezo 80 quilos e 100 gramas... que a noiva tem de gramar.

Noivo Papo-Sêco—Vinte e trez anos. Sexo interrogativo. Calças à boca de cine. Alimentado a biberon. Garantido por 15 minutos.

Noivo Pé de Chumbo—Joanêtes e cheques. Reumatismo e chinelos d'ourêlo. Gosta de descanso e a noiva dá-lhe o repouso.

Noivo Romântico—Em alexandrinos. Flores e poesias. O teu amor, uma cabana e fome canina. Suicidio garantido durante a lua de mel.

Noivo pratico—Neivos e decisões. Lua de mel antes do casamento. Filhos antes da lua de mel. Energia e vigor em comprimidos. A venda em todas as farmacias.

O QUE S'USA

Cortinas e Abat-jours

Cortina para o quarto de cama—Em papel higienico com bordados de magnesia bisurada. Usam-se com desenhos alegoricos ao himeneu, sendo o mais usado um grupo de cupidos, com a aljava de pregamoido e as setas de agua-raz com nodos de cebo d'Holanda.

Os cupidos só trazem roupas nas duas ultimas silabas.

Abat-jour para de dia—Em seda de guarda-chuva com varêtas de marmelada. Os enfeitos são de missanga divorciada.

em frizos de cabeleireiro de senhoras e de bico de encaixe.

Usam-se nos candieiros de iluminação publica e privada, dando grande resultado nas pêras electricas, nas pêras do queixo e nas pêras de Sete-cotovêlos. Tem corda para doze dias.

CORRESPONDENCIA FEMININA

Conselhos às senhoras

...Estou periclitante. Caso, não caso? Don o nó? Não don o nó? Que hei-de fazer? Don ou não don?
Engracia

Isso não são perguntas que se façam?! Quer dar o nó? Pois dê à sua vontadinha. Dê, dê, menina Engracia. Póde dar o que quizer, que ninguem tem nada com isso.

...Estou a fazer economias para quando chegar o verão, ir passar um mez às praias e às termas. O meu marido é um pelintra, que trabalha todo o ano, e não me quer dar uns cintens para eu espairececer. Mas eu cá os vou arranjanjo sem ele saber...

Que estancia me aconselha?
Constancia

O' Senhora Constancia, qualquer estancia lhe deve servir e não vale a pena estar a instar.

Os banhos de Vizela dão muito resultado na carie dos dentes e unhas encravadas.

As aguas de Arêgos são as que tem mais aguas, porque, são elas que dizem: Ha rêgos!

As do Molêdo são muito moles e não fazem enrijecer.

Talvez lhe fizessem bem as da Curia, porque no principio da palavra dão ótimos resultado em banhos d'assento.

Mas há melhor: Cucos! Cucos! Cucos! Parecem relógios e são aguas de dar pelo pé.

Em praias faça uso de Espinho. São ondas que picam muito.

As da Figueira fazem rebentar a boca.

PRODUTOS DE BELEZA

Pirolitaceos

Conservação das pestanas—Arrancam-se todas as pestanas e metem-se num frasco cheio de vinagre. Passado um mez tiram-se as pestanas do frasco com uma pinça e passam-se por mostarda e colorau. Depois voltam-se a colocar à volta dos olhos, pondo-se uma estaca forte em cada uma delas, para não encorriharem nem perderem a resistencia.

Não havendo madeira rija para as estacas, pode servir ferro em T ou vigas de cimento armado.

PETISCOS DO «PIROLITO»

Ementas ou Cardápios

Jantar

Purê de aspirina
Frituras d'algodão termogenio
Lombo de pomada mercurial
Espargos de cianêto
Pudim de bismuto

D. Pirolita



o Café Sport

Molido e à chavena
... é o melhor ...

AV. Aliados, 36-PORTO

O PORTO ABINÇA!

O Grande Metropolitano da Cidade

VIAÇÃO SUBTERRANEA

O Porto a exemplo das principais cidades do mundo—Londres, Paris, Berlim, etc.—tem tambem o seu Metropolitano.

Pena é que a maior parte dos tripeiros se não utilizem dele, mostrando, assim, o pouco amor ás grandes iniciativas e ao desenvolvimento progressivo da nossa terra.

Para que a concorrência ao Metro aumente dia a dia, e para que os nossos queridos leitores se utilizem sem receio, desse maravilhoso meio de transporte, o «Piriloto» vai prestar os esclarecimentos precisos ao publico, a titulo de propaganda e a pedido da T. I. T.: Turismo, In-victa, Tripa.

A estação Central do Metro

A principal estação encontra-se na Avenida dos Aliados, entre a Caixa Geral dos Depósitos e o «Comercio do Porto» e tem ligação directa com as outras estações: Praça da República, Carlos Alberto e Rotunda da Boavista.

Há tambem 3 apeadeiros de grande movimento: Escadas do Pinheiro, Baixos da Rua 31 de Janeiro e Escadas de S. to Ildefonso.

As estações e os apeadeiros estão ligados entre si por tubos impermeaveis que deixam transitar livremente os «Me-

tros» nem que estes tenham só dez ou cinco centímetros de comprimento.

O movimento dos passageiros

O «Metro» portuense tem grandes vantagens sobre os seus colegas estrangeiros.

O passageiro entra e sai pela mesma estação.

Há trez classes diversas. Na primeira e na segunda. os bilhetes são fornecidos polo pessoal, tendo impresso o preço para evitar fraudes e abusos.

Os bilhetes são em papel de seda e de grande formato, não havendo meios bilhetes. Não se furam, não há revisores e só são utilizados uma vez.

Não se trazem os bilhetes para fóra da carruagem, nem tampouco se entregam ao porteiro depois de feita a viagem.

Na terceira classe dá-se um caso curioso: O passageiro é que tem de levar o bilhete! Verdade é que tambem não paga nada.

Despacho da mercadoria

O que maior lucro dá á Empresa do Metro Tripeiro, é o movimento de mercadorias. Efectuam-se diariamente milhares de despachos em grande e pequena velocidade que, por meio duma engenhosa combinação de linhas, vão dar aos Armazens Gerais do Rio Douro.

Os despachos não são feitos pelo processo usado nos Caminhos de Ferro. No nosso «Metro» a guia enche-se, carimba-se e acompanha logo a mercadoria.

E' escusado metê-la num envelopo e envia-la pelo correio. O selo é que é obrigatorio.

Facilidades aos passageiros

Depois de feitas as expedições, os remetentes de 1.ª e 2.ª classe devem lavar as mãos, para o que tem água, sabonete e toalha, ás ordens.

Este jornal foi visado pela

Comissão de Censura

Os de terceira classe pótem limpar as mãos á parede.

Os bilhetes dos passageiros são de ida e volta, e as mercadorias nunca são devolvidas aos remetentes.

Não há bilhetes de gare, sendo facultativa a entrada no caes a todas as pessoas que se vejam em apertos... de uretra.

Proibições e multas

E' expressamente proibido aos viajantes fazerem ruidos que incomodem os passageiros das outras carruagens. Isto é: não se permite o cinema sonoro.

Não há bilhetes para creanças e estas occupam os mesmos assentos que os adultos.

A limpeza dos vagoes é feita pelo proprio passageiro, que deve para isso utilizar-se do freio automatico que se encontra em todas as *cabines*.

Tambem não se consente que os passageiros caiam á linha.

Esta nunca deve estar obstruída, para o que é conveniente ter sempre á mão o Material de via e obras, ou seja, o sulfato de sôda.

Brevemente daremos mais informações e detalhes aos nossos leitores.

Na Suíssa



— Onde é que tu aprendeste a patinar?
— Treinei-me a descer os Clerigos, com uns sapatos de crêpe-ceilão...

Mostruário



— Onê diabo é que vale com essa pedra debaixo do braço?
— Isto é uma amostra de meu chalet que vem vendêr...

VIAJEM DA MINHA GRACA

por
José
d'artimanha

MEIOS DE LOCOMOÇÃO

O CARRO FUNERARIO

Ora aqui está um meio de locomoção, que não é verdadeiramente um meio: quando muito é um fim; e um complemento de todos os outros meios.

É o unico transporte que faltou na corrida do "Pírolito". Os outros transportes fornecem a materia e estes acarretam-na.

É um dos poucos em que o viajante não tem o trabalho de tirar o bilhete respectivo, apesar de ser necessario o passaporte.

Os condutores são tão bem educados que fazem toda a viagem de chapu na mão. Em vez de nos pedirem dinheiro ainda nos cobrem de corôas naturais e sobrenaturaes.

O que me contrista é saber que para esta viagem não se vendem bilhetes de ida e volta.

Quasi todos os nossos amigos vão á despedida; mas ha um que nos acompanha sempre: é o Epitafio.

A's vezes mete musica com letreiro: *Aqui jaz!* Outras não, porque n'um morto não se toca.

Fazer uma viagem n'um transporte d'estes é o que se chama ir desta para melhor; isto é: da cama para a camara ardente que em geral é fria como todos os diabos.

Há diversas especies destes meios de transporte: alem do transporte da dôr em que ficam os parentes quando o doente é pobre,

ha o braçal, o *side-car*, a galera, e o automovel.

O braçal tem o defeito de incomodar seis cavalheiros, que, por mais que lhe peze não podem exteriorisar a sua dôr.

Para utilizar o *side-car* é condição essencial pertencer a uma Associação Funebre e Recreativa. Tem ainda o defeito dos pneus: pode rebentar um, e com a falta de ar já a gente vae!

A galera está um pouco fóra de moda, por causa do cocheiro não ser respeitador: é o unico que não tira o chapu.

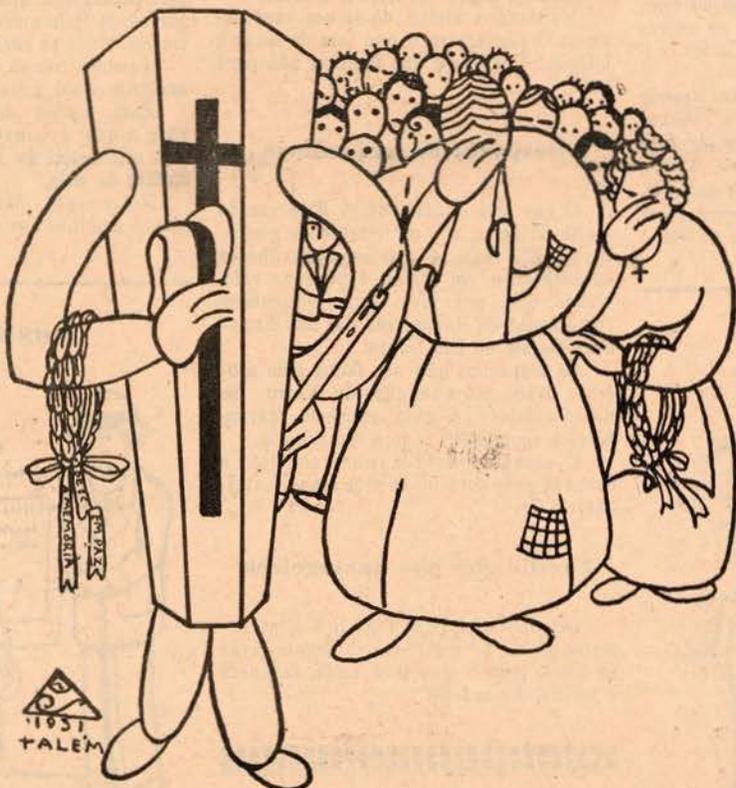
Usa-se ainda para os que em vida foram atropelados por um automovel. É natural o escrupulo.

O coche funerario em feitto de camionete sem taipais é o preferido hoje em dia. Em vez d'uma camara ardente são quatro de ar sem dente.

No entanto, parece-me que em nenhuma das quatro especies se viaja comodamente. Era natural que, se assim fosse, alguém voltasse a repetir, mas não me consta.

Pela carestia que estes meios de locomoção tem alcançado, temos de recorrer qualquer dia ao que mais nos fica ao alcance da mão: o pé. E ainda havemos de ver passar mortos queridos pelo seu pé caminho a do cemiterio.

Uma vez perguntei a mim mesmo se no outro mundo se fumava, porque ainda hoje não sei para que serve a mortalha que se leva para o outro mundo.



O ultimo Meio de Locomoção

Saiu o **V Almanaque de Sports** para 1931

A' venda em todo o paiz.

Pedidos para—39, Cancela Velha -- PORTO

Folhinha da SEMANA

MARÇO

7

Em 1396, um carro electrico atropela na Avenida Brazil um carrossão blindado que conduzia tres guerreiros á Terra Santa.

A Policia de Investigação tomou conta da occorrença, sendo o chauffeur decapitado nas ameias do Castelo do Queijo.

8

No ano 32 A. C., uma velhinha morada na Peninsula Ibérica, via Dupla, recebe curativo na Cruz Vermelha por ter sido agredido por um seu filho, soldado romano ás ordens do Imperador Sardanapalo.

9

Em 1223 sai pela vez primeira, de Cale, na outra margem do Douro, uma procissão de penitentes vermelhos.

Compareceu um piquete de Escoteiros que, á ordem do Alcaide-Mór, fez dispersar o cortejo.

10

Realisa-se, em 1626, nas ruas desta cidade, a primeira manifestação comunista contra a carestia da vida. A' noite, houve espectáculo de gala promovido pela Colonia Mexicana surta no Douro.

11

No ano 1323 A. C., foi esta cidade assolada por um violento temporal, tendo desabado parte da Torre dos Clerigos.

12

Efectnou-se, em 1843, uma grandiosa corrida de Touros, na Praça de Espinho, em honra da Aviação Alemã, assistindo Napoleão 1.º.

13

No ano de 1930, entra no tunel de S. Bento, á tabela, o rapido de Lisboa,

Concursos de Arte e Manha

Sob a direcção de José da Mesma

A 6.ª e ultima pergunta era a seguinte:

Qual é o nome meteorológico que melhor acerta a uma mulher amiga de feijão?

Eis as respostas recebidas:

Vegetariana FRANCO

Tripeira JOANA DA FIAÇÃO

Trovoada FAUSTO

Trovoada iminente BARÃO DA BOEMIA

A resposta official era:—*Rosa dos Ventos*,—tendo adivinhado, apenas, o sr.

José das Enguias

Arte

Exposição Octávio Sérgio

O nosso querido amigo e ilustre Artista Octávio Sérgio, expõe no Ateneu. Um êxito? Muitos êxitos! Aquilo tem sido um tal despachar de quadros, que o nosso Octávio já adquiriu um «chalet» na Granja, dois automóveis e uma quinta no Alto Minho!



Caricaturas flagrantísimas. Charges magníficas, sangrentas, inexoravelmente sangrentas.

Mas o Burguez gosta, o Clero fecha os olhos e nós — Povinho ignóbil, — gostamos também.

Um grande Xi ao grande Octávio Sérgio.

Três comunicações importantes

O saber não ocupa lugar

Uma brilhante sessão na Sociedade Portuguesa de Antropofagia

A ultima sessão da Sociedade Portuguesa de Antropofagia desta cidade, sob a presidencia do ilustre colaborador deste semanario e velho amigo, Prof. Hernani Monteiro, obteve um grande exito de aplausos, esgotando se os bilhetes e sendo infinitamente apreciadas algumas comunicações interessantes apresentadas pelos membros mais viris desta colectividade pre-historica.

Entre outros, o efectivamente Socio e nosso primo, dr. Luiz de Pina mostra a resultado das suas investigações sobre o estatura da população portuense, apresentando, com provas palpaveis a olho nu, os seguintes dados — que pedimos vênica para reproduzir:

Homens.....	1,ª30
Mulheres.....	1,ª27
Eclesiasticos....	1,314

Nesta altura, os nossos assinantes Prof. Mendes Correia e dr. A. Ataíde, fizeram varias considerações sobre o trabalho apresentado, elogiando-o com lágrimas. O entusiasmo da assistencia atingiu o rubro, quando o conferente fez passar perante os olhos maravilhados dos seus colegas Antropófagos, os srs. Raimundo Monteiro e Seixas Junior, bitola da estatura tripeira.

A segunda comunicação tratou de alguns instrumentos prehistoricos encontrados na Lunda (Angala). O Socio, sr. dr. Ruy de Serpa apresentou esses instrumentos, — rebecas, violas, realejos, pianolas e gramofones anti-diluvianos, — classificando-os como pertencendo á cultura da Tumba, do Esquife e do Catafalco belga, periodos mesolitico e paralitico.

A sessão terminou com uma exhibição de crâneos simpaticos cedidos gentilmente ao sr. dr. Mendes Correia, tambem nosso colaborador da secção *Para Matutar* por alguns tipos norte-Africanos de Alcaçer-Kibir.

**PARA
PINTAR
AREDES**

USE A MURALINE

Uma tinta que se

prepara em
seca em **10** minutos
e dura **10** horas
anos

A mulher advogada



—...O assassino estava embriagado e via duas pessoas em vez duma!...
Quem poderá provar se ele matou a vítima ou a outra?

Quem gosta de mim, é ela...

*Vi-te fumar!... Perdestes, creatura,
A graça e o bom perfume do amor...
Levaste para o gelo o meu calor
Do afecto, sem igual, na fé mais pura!...*

*Não posso ver jamais a formosura
Dos brancos dentes teus!... Oh que pavor
Me causa uma dentuça em negra côr...
E' ver depois do dia, a noite escura!...*

*Deixa lá essa moda, á estrangeira...
Não queiras igualar-te, assim, a ela,
E' um vicio que te pode dar cancelra!...*

*Tu deixa de fumar, se queres ser bela!...
O fumo do cigarro é como a poeira,
Que ofusca a luz brilhante d'uma estrela!...*
ALFREDO CUNHA (RAZA)

Preto e branco



*Não tenha duvidas, sou mãe dos dois.
O que é, é que o mais escurinho nasceu
num tunnel.*

Ha apenas 15 dias que o Quiosque do Sebastião emigrou, a caminho do Desconhecido.

E, contudo, já ninguém se lembra do magestoso edificio que se erguia ali, no coração da cidade, com um passado glorioso, testemunha de todos os movimentos revolucionarios desta nobre terra e amigo «tu cá, tu lá» com o senhor D. Pedro IV...

Ai! a ingratidão humana!

O passado dum quiosque

Em 1577, um ano antes da funesta expedição a Alcácer-Quibir, Don Sebastião Rex, de passagem por esta cidade, mandou edificar o célebre Quiosque, constituindo, assim, a nobre familia dos Sebastões da Praça.

Em 1833, o arrendamento do mesmo Quiosque que foi entregue, solenemente, ao senhor D. Pedro IV, continuando a Familia Sebastianica a honrar as tradições de correligionarios de toda a gente, vendendo tabacos, jornais, foforos, velas de estearina, estampilhas, camisas ás riscas, chá Olong, serpentinas, caixas de pomada, papel de forrar casas, tapetes de Beiriz e gramofones a prestações com bonus.

O presente dum quiosque

Um Quiosque na Praça faz sempre fortuna. Mas o do Sebastião batia o «récord» da felicidade! E o senhor Don Pedro, de arrendamento entre os bronzos dedos, virava as costas á Senhora Desconhecida, apesar de nua, e to'o se extasiava na contemplação muda daquelle Quiosque célebre, — tresentos cincoenta e quatro anos duma existencia honesta, sem se importar com os Quiosques alheios, graças a Deus!

A hora trágica, porem, tinha soado. O auto da doação do Senhor Don Sebastião resava que o Quiosque «feria perthença de Febáftiom y feuf descendente, logo q etief confervaffem hintacto o chamadoyro de Febaftyom».

Ora, a verdade é que o ultimo rebento da citada Familia, é Alfredo. Isto é: O «Febaftiom» que O Encoberto exigia aos proprietarios do Quiosque,

O ENCOBERTO

SEBASTIÃO, O DESEJADO

A história Pedro! Pedro! A tragédia dum quiosque do quiosque? dum quiosque

acabou com o falecimento do bondoso Correligionario. Dahi, a tragédia.

A C. M. P. e o Quiosque

A nossa C. M. P. viu que o contrato cessára por falta de cumprimento duma das suas clausulas. E a ordem de despejo surgiu.

—Perdão. Se eu sou Alfredo da pia, sou Sebastião cá de dentro.

A C. M. P. sorriu. Quando dentro de nós ha um Sebastião, devêmos trazê-lo á mostra para justificar, assim, a existencia dum quiosque historico.

Lá em cima, do alto do seu cavallo, o Senhor D. Pedro queria falar. Mas o

*Passou um burro a teu lado,
zurrou e piscou-te o olho,
eu fiquei desconfiado...
¿Vai assim... ou com mais mólho?*

*O cão da minha comadre,
gosta da minha cadela;
tambem eu amo a comadre...
trocamos ela por ela.*

*Olhaste um dia as estrélas,
e a côrte celestial.
Houve por bem dissolvê-las
co'um frasco de Orodonal.*

*Tens um olhar de veludo,
dizem que és boa fazenda.
E como o negocio é tulo,
vou tratar de pôr-te á venda.*

*—Mergulhado em septicismo,
acabo por me matar!
—O teu mal é reumatismo
e gretas no calcanhar.*

*— Quero sentir o calor
do teu corpo assetinado
depois do lustro puxado
pela tal pomada «amor».*

*— Vou recitar-te um poema
escrito co'o coração
—Vai lá tratar desse eczêma.
vai pôr-lhe «basalção».*

contrato de arrendamento que êle extraíra da algibeira da farda falava como gente. Ao longe, a Senhora Desconhecida continuava a lacrimejar para os piões,—e os ardinás, indiferentes á Historia, apregoavam o «Pirolito».

O nosso Alfredo chorou. Pela ultima vez subiu ao primeiro andar do magestoso edificio. No relógio do «Comercio do Porto» os ponteiros marcavam muitas horas invisíveis e a esfera do «Noticias» começava a armarlar...

E o Quiosque foi-se, a caminho do Desconhecido...

Alta noite

Meia noite. — A hora do Crime! A hora dos Avejões! A hora dos Remorsos!

*Ainda há quem afronte
Uma mulher quando cai
Há feras que andam a monte
Sem querer m saber do pai.*

*Ó mar alto! ó mar alto!
Ó mar alto sem ter fundo,
Quem me dêra dar um salto,
Um salto p'ra o outro mundo.*

*Se vires a mulher perdida
Não a trates com desdem,
Quem tiver vinte centavos
Só tem agora um vintem!*

*As cartas que me mandaste
Guardai-as no meu sentido.
E agora sei que afinaste
De eu não ser teu marido.*

*Cristo, pregado na cruz,
Disse p'ra um dos ladrões:
Ai! Se eu não fosse Jesus
Dava-te dois bofetões.*

*Os teus olhos negros, negros.
São gentios da Guiné.
Tambem tens o nariz preto
De tanto tomar rapé.*

*Faz Santos compran um santo
de pau santo, ao Nicolau;
mas não sabe qual é santo,
se o proprio santo ou o pau.*

Uma figura de nevoeiro surge. E' o Don Sebastião. Vem côxo e traz ao peito o unico braço que os Infieis lhe pouparam...

— E's tu, Sebastião? — pergunta o monarca equestre, a tiritar de espanto.

E a voz do Encoberto, a doce voz do Desejado, parece ribombar como um trovão formidável:

— «Pedro! Pedro! Que fizêste do Quiosque?»

— O Quiosque foi-se... Levaram-no... Mas o arrendamento está aqui...

E o outro, tremendo de cólera:

— E a chave do Quiosque que te dei para guardar?

Ao que o Senhor D. Pedro, curvando a frente, respondeu:

— A chave tem-na o bronzeo quadrupe que há tantos anos monto, Real Senhor!

E' certo. — Ferrugenta, mas lá está, — até que a Senhora Desconhecida a requisite...

Alcácer Kibir...

Tangem violas fazendo acompanhamento a esta scena hépática. Soam lugubremente as doze gaitadas nos carrilhões da Nacional.

Sebastião arranca um a um os pêlos das suas barbas semi-loiras.

E ferra no pobre do Pedro uma destas descomposturas que dá para uma casa de familia.

A pera da Philips apaga-se para que a scena ainda seja mais tétrica.

Há vultos na sombra, há murmúrios sanguineos de moiras encantadas a velar pela saude do seu rei.

Dom Sebastião não pode mais. Exalta-se. Dá dois murros nas ventas do seu descendente.

Pedro! Maldição! Bofé. O Quiosque que era meu, muito meu!

— Mas eu não sou vereador, senhor meu amo!

— Faz-te! Vai tirar o curso. Quando venho á terra hei-de ter sempre um desgosto a apoquentar-me.

A luz da madrugada vem avançando. O nevoeiro desfaz-se. Dom Sebastião vai-se embora.

E o Pedro continua mostrando, atônito, os arrendamentos do Quiosque ao seu avoengo que se sóme.

Amôr e dinheiro



*Ele — Porque estás triste, meu amor?
Ela — O papá acaba de ficar arruinado.
Ele — Eu sempre disse que teu pai havia de
fazer tudo para se opôr ao nosso casamento.*

Quem gosta d'ela, sou eu...

*O eléctrico Mestre sôr Batalha,
Que as teorias de Volt não filha,
E' autentica nona maravilha
Quando o seu empirismo alguem lhe falha:*

*•Se pilho um pulha aqui que não trabalha
E que falha os trabalhos com a pilha,
Com bulha ralho e o tipo é que se quilha,
E depois não há nada que lhe valha.*

*Todo ele se escangalha, o pobre velho.
Fica rubro de colera, vermelho,
Mas instantes depois suspende o ralho.*

*E arrependido, os olhos já sem brilho,
Ele diz-nos logo apoz aquele sarilho:
Rapazes, vamos todos p'ra o trabalho.*

QUINZINHO

Turistas



*— E' surpreendente o verde desta paisagem.
— Pois para mim não ha como o verde de
Santo Tirso.*

Primas & Bordões

As glosas recebidas até hoje, para o mote:

*Não ha nada como tudo,
Porque o resto são historias!*

Na terça feira d'entrudo
Levei a Micas á tia;
Diz-me ao ver o que havia: —
Não ha nada como tudo!
Nem só na Guerra ha Victorias
Diz-me ela sempre a brincar;
Queres comigo apostar
Que quem come mais sou eu?
Foi ela quem mais comeu...
Porque o resto são historias!

TORQUA-GUEIRO

Mu'het's, saude e din'eiro
Trez coisas com que m'ludo!...
Amor, desporto, estrangeiro,
Eis o prazer verdadeiro,
Não ha nada como tudo.
Ter amantes ás dezenas,
Vida cheia de glorias,
Gastar com lindas pequenas,
De escudos, muitas contenas,
Porque o resto são historias.

ZECA-GON

Na mulher, linda, eu estudo,
A forma de variar...
P'ra me fazer delectar,
Não ha nada como tudo.
Que vista chita, ou veludo,
Pouco espertas, ou finorias,
Faço-lhe as dedicatorias,
No campo fisiologico!...
O amor, assim, é logico,
Porque o resto são historias!

ZEPHYRO

Ja tésó, só c'um escudo
No bolso, com falta d'ar,
Parei e puz-me a scismar:
Não ha nada como tudo.
Possuir, sem muito estudo,
Se as verdades são irrisorias
E se alcançam g'orias
Vivendo d'expedientes,
Façamos dos chifres pentes
Porque o resto são historias!

BARÃO DA BOEMIA

De microscópio na mão
Como em Braga por um canudo,
Diz o Zé venho o balão
Não ha nada como tudo.
Sempre pronto a observar
O que vai no infinito
Nesse céu cheio de glorias,
Acaba por avistar
Só o jornal «Pirolito».
Porque o resto são historias!

TRIPEIRO

Na terça-feira de Entrudo,
Em pleno baile, a dançar,
Eu disse para o meu par:
Não ha nada como tudo.
Ela então com ar sizado
Diz, envolta nos meus braços:
Se está bom desses memorias,
Não me meta em embaraços,
Dou-lhe leiços e abraços,
Porque o resto... são historias.

SIZO

A viuva do «Temudo
de Lavabordas e Pina»,
Disse ao ouvido da «Gina»:
Não ha nada como tudo!...
Mas esta, com ar sizado
Que lhe tem rendido glorias,
Retorquiu: Não acredito!
P'ra mim basta o «Pirolito»,
E tudo o mais são historias.

DR. PROFILATICO

Vendo o noivo carrancudo
Ficou a noiva amuada,
«Tu não me dás quasi nada,
Não ha nada como tudo.»
Ele, um tanto tartamudo,
Iracundo, como o Bóreas:
—Dizes coisas irrisorias,
Não tenho mais que te dar,
E anda, que está a acabar,
Porque o resto são historias!

TERCIO

Com gestos, eu, vi um mudo.
Onde quer que punha a mão,
Demonstrar e com razão,
Não ha nada como tudo.
Tinha na mão um escudo,
Para comprar pronissorias,
Da firma Borges & Dórias,
Das quaes conseguiu comprar,
Diz: serão só para guardar,
Porque o resto são historias.

SILVARES

O meu primo Zé Pançudo
Que gosta mui de cinema,
Afirmava a uma pequena,
Não ha nada como tudo.
Quer seja sonoro ou mudo
Teem já ambos victorias,
Contrapõe ela as glórias
Do primeiro. Admirado,
Cá p'ra mim, só o arrotado,
Porque o resto... são historias.

DR. FOSSIL

Mote a concurso para o proximo numero:

*Quem tem medo compra um cão,
Quem quer vai, quem não quer manda!*

aos colecionadores do

pirolito

**já se encontram
à venda nesta
redacção e
em todos os
quiosques os n.ºs**

1 e 2

Salvé, ó sogra incrível

*«Não me responsabilizo
por dividas que minha
mulher faça, porque me
fugiu de casa para ir vi-
ver com um genro viúvo».*

Fulano de Tal

(Dos jornais)

Césse tudo o que a falsa e vã chalaça.
Imputa às pobres sogras inocentes!
Não mais os vis remoques contudentes
A que os maus acham sempre tanta graça!

Acaba de tirar-vos da desgraça
Em que jazieis tristes, impotentes.
— O' sogras carinhosas e prudentes! —
Outra sogra de pura e bela ruça!

Sentindo pelo genro inconsolavel
Um dó imenso, trágico, profundo,
Que lhe tornava a vida insuportavel.

Jogou sem medo um pontapé ao meudo
E foi... limpar, num gesto incomparavel,
As lagrimas do genro pudibundo!

Asinus.

Marco postal

LUZITANO — O nosso illustre colabo-
rador e velho amigo tem razão. E' *talento*,
apezar das gralhas. — Silabas a mais e
consoantes a menos. — Mas foi uma felicidade,
a tragédia que acompanhou o *Para
manitar*, Sem ela, não teriamos o prazer
espirituosissimo de dois postais seus...

Prosa e verso. — Prosa, duas tiras, o
maximo. — Agradecidos.

MARUSA — A decifração chegou tar-
de. — Aceitamos colaboração que publica-
remos na devida altura...

ASINUS — Não vale zangar! O senhor
é um dos velhos amigos de tempo do *Có
cô rô cô*. — Não cabia o soneto. Apenas
questão de espaço, nada mais. — Estão
feitas as pazes?

E. LADINO — «Viajantes illustresimos»
enorme! — oito tiras! Eram quatro pagi-
nas do «Pirolito»! — Os versos servem.

T. 6. — Obrigado de quê? — E sempre
ás ordens! O que nós queriamos eram
desenhos de «maquetes».

QUADRAS MALUCAS — As que publica-
mos no numero d'hoje, são da autaria
do nosso colaborador E. Ladino.

Por lapso não veem assinadas, do que
pedimos desculpa.

C. COIMBRA — Serve. Sairá num dos
proximos numeros.

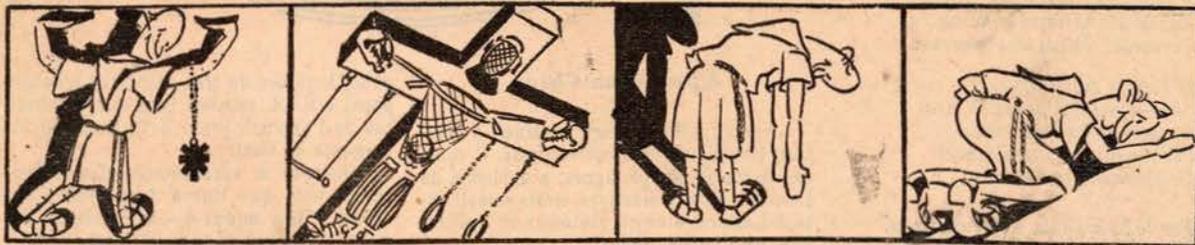
FRANCOTH — Os versos «Pela calada
da noite»... serão publicados. A parodia
é longa e não vale a pena publicar. Tantas
«ceias», o publico já apanhou grandes
indigestões.

A. R. J. (T) — SEMEDO ANADIA —
JOB RAZÃO E BORRACHINHO — Se-
rão publicados na devida altura.

ESTA' CONSTIPADO? TEM TOSSE? Prefira só PONCHE ALBERGARIA---Tel.2308

Método irracional de cultura física de...

1.º EPISODIO



A equipe

Os aparelhos

Trabalhos de rins

Flexão

Intervalo

Todos os jornais do Porto, de Lisboa, das ilhas adjacentes e possessões ultramarinas de 1.ª classe, se atiram, como gato a bofe, à pobre da Associação de Football de Lisboa.

O nosso primo «Sempre Fixe» também não quiz ficar atrás e disse a mesma coisa na quarta-feira que o pai «Diário de Lisboa» havia dito na segunda.

Isto é, também ingressou na legião das feras que pretendem devorar a pobre da Associaçãozinha.

Vamos, muito brevemente, jogar contra a Italia e é o sistema italiano que o «Fixe» quer que se aplique.

Ai tu não queres jogar a bem?

Pois já sabes, joga a mal.

Não queres levantar bem alto o pé das pernas?

Pois vais á força para dentro do campo e se jogares mal és fuzilado provisoriamente.

E citam-se casos históricos e verídicos, pessoais e intransmissíveis com corredores de automoveis, com jogadores de football, etc. etc.

Mussolini não está com meias medidas. Agarra nos mancebos recalcitrantes enfia-lhes a camisa negra e depois eles que a dispam, se são capazes, a tal camisa... de onze varas.

Mais exemplos poderíamos nós citar, se quizessemos recorrer ás reminiscencias do passado, mas não vale a pena.

Mas agora tem a palavra o «Pirolito».

Nós somos de opinião contrária á de todos.

Em Portugal são todos amadores (piu!) ninguém recebe dinheiro por jogar e portanto estão no seu direito de fazer aquilo que quizerem.

A policia, o estado, as autoridades nada têm que ver com os gostos de cada um.

“PIROLITO”

A VERDADE
DA BOLA

DESPORTIVO

A não gosta de jogar, não joga.

B quer jogar, joga.

Ninguém tem nada com isso.

E depois uma coisa curiosa: Não nos consta que Mussolini seja secretário da Associação de Football de Roma, nem director do Sporting Club de Turim.

Actualmente anda preocupado com outras coisas.

Mas sabeis quem é o secretario da Associação de Football de Lisboa?

Sabeis quem é o ditador da bola, o Staline footballístico alfacinha?

O sr. Maia Loureiro.

E sabeis também quem é o comandante da policia de Lisboa? O mesmo sr. Maia Loureiro.

E agora vejam lá se nós fossemos a aplicar as teorias italianas, os bonitos resultados que obteriamos:

Maia Loureiro da policia prendia o Maia Loureiro da bola.

A auto-prisão do desobediente a si proprio.

Impossivel, meus amigos, impossivel! Lisboa meteu-se na sua torre de mármore e granito e não há nada que se de-sarrinque de lá.

E faz muito bem.

Agora por um passeio ao Porto, vale lá a pena estarem se a incomodar meia duzia de rapazes que possam fazer falta ao grupo nacional!

Que disparate!

Ainda se houvesse uma viajata a Paris, a Berlim, a Moscova. Está bem. Os clubs de Lisboa, abandonariam a sua Associação e estavar-se-iam marimbando para o apoio.

Mas assim, viva a solidariedade! Viva! hip! hip! hip! hurrah!

Se isto não for verdade, ceguinha a gente, seja como os ratos.

... Vai-se d'Oliveira

2.º EPISODIO



Elevação

Mastigação

Massagem

Douche

Fim

Os tais desfalques

*O mealheiro, o cofre, a caixa
Correm fazes muito parcas,
P'lo mau vício que as relaxa,
Fazem-lhe os ratas mão baixa,
Caramba! Passa das marcas!*

*O sujeito mais amavel
Suga a nota, a prata, o viro,
E, num lance reprovavel,
Consuma o acto implacavel
Delapidando um tesoiro...*

*Por toda a parte é um destroço,
E quando chega a intervir
A lei, com todo o alvoroço,
Já o milho e todo o caroço
Estão a pão de pedir!*

*Os desfalquistas, no fogo
Dum recurso que é vulgar,
Do perigo poem-se a jogo,
Dão ás de Vila Diogo,
Põem-se todos... a cavar!*

*Grande ordenado não basta
Do logar em que se empregue:
O cidadão, tudo gasta,
Tudo queima, e não ha pasta
Por mais gorda... que lhe chegue...*

*Queima á larga, e não quer t.oco,
Faz na orgia um figurão
Esse audaz saramacôco...
—Ai, filhos! E' cada sóco
Na gaveta do patrão!...*

ALTER-EGO.

Maximas e minimas

Pensamentos desgrenhados

Quando a mulher envelhece o seu capital desaparece.

* * *

Mais vale uma galinha no tacho do que duas na capoeira.

* * *

Quem o feio ama n'au gosto tem.

* * *

Se vires a mulher perdida ajuda-a a viver.

* * *

Se o teu amigo elogiár a tua cosineira, faz-te distraído; o que elle quer é comer á borla.

* * *

Diz mal de toda a gente, para te desforrarem do que dizem de ti.

aquem e alem mar

A fome na China

Xangai, 3—A traça continua a alastrar, fazendo milhares de victimas. E como não bastasse, surge, agora, a epidemia da Larica,—doença horrivel, muito semelhante á Lazeira, e cujos sintomas se confundem com os da Fome.

Em todas as aldeias proximas de Xangai, o Governo chinéz estabeleceu fabricas de arroz á Valenciana, não contando, porem, com as intenções criminosas dos seus representantes. Estes, avidos de lucros fabulosos, distribuam aos famintos do sr. João Grave arròs fingido, tendo, até ontem, falecido um milhão trezentos, quarenta e trez mil chinezes de rabicho.

Ha alguns casos de antropofagia mutua. (Favas).

Italia e Portugal

Roma, 28 (atrasado) — Com o cerimonial do costume,—terno de corneteiros,

A' porta do Carmo



—Eu cá peso-me sempre antes e depois do confêssão, para melhor avaliar o peso dos meus pecados!...

* * *

Se fores ao teatro de borla, não venhas depois cá para fora dizer mal da peça e dos interpretes como muitos do teu jaés.

* * *

Sê mouco conforme as tuas conveniências; lembra-te que a surdés é uma virtude.

pálio, foguetes de trez resp.stas e benção papal.—S. M. recebeu hoje o n vo ministao de Portugal, junto do Quirinal, sr. dr Augusto de Castro.

Durante a apresentação das credenciais,—acto que durou trez horas e cincoenta e dois minutos,—a Banda do Vaticano executou o «Avé, Benito!» (C.)

Ainda a Fome

Nanquim, 2—A Fome chegou ha trez dias, no vapor que faz a carrsira Nanquim-Stephens.

Um mandarim de trez caudas, desolado e impotente perante a horrivel situação do povo, suicidou-se, comendo se a si mesmo, pouco a pouco.

Deve chegar aqui, dentro de breves dias, o sr. Cesar Ramos, Mandarim Portuense, com um vapor carregado de viveres fornecidos pela Casa Escondidinho do Porto-Espanha. (Via Larga).

Greve de electricos

Brest, 4—Apesar de ser geial a greve dos electricos, o transporte dos annalistas e avulsistas da Carris não sofreu alteração.

O comandante do porto emprestou á municipalidade, para os transportes regulares na cidade, trez torpedeiros, um cou-raçado, seis submarinos e alguns barcos de pesca (K. H. I.)

Um crime horrivel

Londres 3—Apesar dos esforços inauditos do «Detective-Private», (A Privada dos Policias), os horrorosos crimes praticados pelo celebre facinora Old England que toda a Europa aprecia, continuam impunes.

Old England, campeão de crimes pesados, logrou, mais uma vez, escapar da prisão, fugindo de bicicleta para parte incerta. (Favas).

* * *

Quanto mais mal disserem de ti, convence-te mais da tua importancia. Já um provérbio árabe diz: «não se atiram pedras ás árvores secas».

* * *

A virtude duma mulher é como o armiuho—o menor contacto macula-a.

O filósofo da esquina

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cinesonorotógrafo

Azes e Filmes--Ou as películas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

ENTREVISTAS

Leitão de Barros, pseudónimo do célebre realizador Fred Niblo, concedeu ao «Pirólito» uma agradável entrevista, em que nos descreveu quais os projectos passados, presentes e futuros que Sua Ex.^a alimenta no seu seio de jaspe, para levantar o Cinema Nacional a uma altura que não envergonhe ninguém.

Oiçamos S. Ex.^a:

O primeiro filme que vou realizar é a «Descoberta do Brasil no ano dos quinze tostões». Assunto trágico, marítimo e patriótico trágico, está destinado a revolucionar por completo a cinematografia mundial da companhia de seguros.

Para o filme ser absolutamente verdadeiro, já partiram para a Baía diversos operadores que procederão ao desenterramento dos índios que assistiram á primeira missa, realizada no Brasil, por Pedro Álvares Cabral. A água, onde poizam as caravelas, será a valer, como no «Homem das Mangas», tendo, para isso, adquirido toda a produção das Pedras Salgadas e Vilago.

Para dar um tom modernista á fita, vão ser tiradas as velas das caravelas, sendo substituídas por lampadas eléctricas da força de 500 buijos, com torre e tudo.

Nesta altura da entrevista, S. Ex.^a pediu licença para descansar porque estava bastante fatigado. Não que ele é barro!

NA CINELANDIA

Dois telegramas

Hollywood, tantos de tal. — Vão ser filmados todos os sonetos de D. Virginia Vitorino, produção da casa Rima, Musa and Apelo L. da.

Os sonetos não são falados para não estragarem o sentido ás poesias, sendo os filmes interpretados, sómente, por senhoras do sexo masculino.

As fitas são prefaciadas pelo nosso primo Júlio Dantas.

Hollywood, tantos de tal. — Ontem, á noite, no «studio» da importante casa realizadora «Escabeche de Linguado

Plissé», deu-se um acontecimento verdadeiramente sensacional.

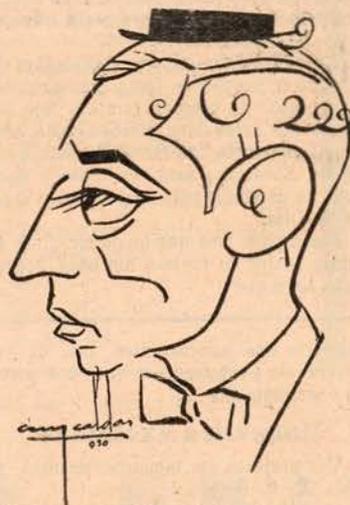
Quando a simpática «star» Lili Damita, beijava o seu colega John Gilbert, não pôde descolar os lábios dos lábios do seu colega!

Acudiram os bombeiros que fizeram uso das agulhetas sem resultado aproveitável.

Tiveram de aproveitar os machados, só assim conseguindo descolar os quatro lábios.

A' noite iluminaram os edificios públicos.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS



Pamplinas

Este cavalheiro é Pamplinas, da pia, e por alcunha Buster Keaton.

E' o tal que se não ri, nem que lhe façam cocegas nos dedos mínimos dos mamilos esquerdos do pé direito.

O nosso herói é a antítese de muitos seus colegas, que tanto se riem que conseguem fazer-nos chorar.

O «Pirólito» não se empresta... vende-se.

Qual o motivo por que se chama Pamplinas? Correm duas versões.

Primeira: Que o pai se chamava Paulino, e o miúdo Buster Keaton, passava o dia a choramingar: ó pai, Paulino! O' pai, Paulino!

Paí Paulino, pauplinas e Pamplinas! E' a tal história da corrupção dos nomes, que V. Ex.^{as} conhecem.

Segunda: Por ter sido ele o inventor das camisas de popeline.

E aí temos a tal corrupção: Popeline, paí paulino e Pamplinas!

Sim, isto é claro como água...

Pamplinas foi órfão até aos 15 anos, e casou há três meses, com Clive Brook, de quem tem quatro filhos, do lado materno. E' vacinado.

Tem 1,75 de altura, tem os olhos castanhos e tem graça.

MARCO POSTAL

Respondemos a todas as perguntas

Onde mora? — O menino quer saber onde se encontra e em que prédio habita a Lili Damita, não é verdade?

Pois não lho dizemos, seu lambareiro, porque também o não sabemos.

Um amigo nosso informou-nos que a pequena morava para os lados de Campanhã.

Perdemos uma duzia de noites á procura dela, e não conseguimos descobri-la. Se a gente a tem descoberto...

Lilis encontramos muitas, mas nenhuma tinha as Damitas como nós queríamos.

Um alvitre. — O alvitre que a menina alvitra, já tem sido alvitrado lá fóra, fazendo as empresas a vontade aos alvitadores.

Tornando-nos éco do seu pedido, lembrámos aos senhores empregários dos Cines, o favor de, por meio de um alto-falante, prevenirem o público, de que se vai dar luz á sala, um minuto antes de o fazerem.

Assim evitam-se precipitações obnoxias e complicações ambiguas.

CINE CALVO.

Um grave problema

Resolvido pelo PIROLITO

Boletim de inscrição

Como se chama desde nascença?

É vacinado ou já foi mordido por cão ou
crédor hidrofobo?

Fuma ou toma rapé?

Já foi gerente de algum Banco?

Tem a certeza de ser pai dos filhos de sua
esposa?

Ha-as pequenas e grossas,
Não de grande dimensão,
E entram sempre em buracos,
Que é essa a sua função.

Quando o buraco é pequeno,
A grande não pode entrar
Mas também se é mais largo
Anda lá dentro... a nadar.

Posso dizer que a que tenho
Por estranho que pareça,
Não chega a medir um palmo
Mesmo contando a cabeça.

Ha casos em que é preciso
Esta coisa singular:
Tuta-la, mas com cuidado
Para poder funcionar!

E entretanto esse buraco
Em que afinal se encaixou,
Ao que dizem as más linguas
Só p'ra ela se criou.

.....
Duas sílabas, não mais
E resta dizer agora
Que quando entra em funções
Pouco lhe fica de fóra.

VIMAPE

Decifração do enigma anterior:

TALENTO

Mataram-no — *Arsenio Lupin, Cardoso, Martinez, Arduvinal, Monarchico, Chico Serralheiro, Dentor Fininho, Piquinho, Paradinho, Raymondito, Amelia Fiuza.*

UM GRANDE EXITO

QUEM VAI PARA OS NICHOS

da Camara Municipal do Porto

«Pirolito» continua a receber
«maquettes» interessantes

Termina no dia 22 do corrente o prazo da recepção de «maquettes» pedidas aos Artistas tripeiros, em resposta á pergunta feita ao «Pirolito» por doze mil trezentos e sete leitores:

— «O que vai a C. M. P. encaixar nos misteriosos nichos do seu novo edificio?»—

Até hoje, responderam ao nosso apêlo, enviando-nos desenhos, 643 Artistas, todos tripeiros de gema e clara. Mas, apesar das condições do Concurso serem bem simples e ao alcance de todas as bolsas,

Não ha casas. Isto é: ele casas ha; ha mas não ha; um primeiro andar nos aposentos dum prédio completamente terrio, cinco contos de chave e dez mil escudos mensais. Uma sobre-loja sem loja, quatro centos escudos, sem direito a luz. Um quarto interior, género ságuão, com um orificio e autoclismo, cem mil reis diários.

Isto, é claro, por alto, a vôo de passaro bisnau. Porque se formos por essas ruas, nariz no ar, á procura de «esciitos», só com muitas toneladas de sangue-frio conseguimos vêr os aposentos alodiais, saber-lhes o preço e regressarmos a casa sem um insulto apoplectico!

Mas o Pirolito reuniu todos os seus capitais, e todos os seus capitalistas, todos os seus amigos,—que são muitos, felizmente, e todos da força dos nossos inclitos primos Borges & Irmão, Antonio Maria Lopes, Alfredo da Silva, etc.—e toda a gente vai beneficiar com o nosso gesto, porque daqui a poucos mezes, será

Toda a gente proprietaria

Como?—perguntam os nossos leitores.—Pois quê? Ainda não vos chegou ás mãos, conspiciosos chefes de familia, os três milhões de prospectos com as condições principais da extraordinaria iniciativa do «Pirolito»?

A S. E. P. (Sociedade Edificadora do «Pirolito»), propõe-se fazer construir, em curto prazo de tempo, trinta e um mil chalets nos arrabaldes desta cidade, com quintal encanado, luz fornecida pelo socio snr. dr. Severiano José da Silva e agua posto no domicilio pela Empresa das Quedas da Dita.

Basta para isso que qualquer chefe de familia, maior de vinte e um anos, preencha o seguinte:

a maioria dos concorrentes tem de ser excluida do Certamen,—o que nos penalisa extremamente...

Maquettes excluidas

Um projecto em tamanho natural, do sr. L. X., da Reboleira.

Quatro desenhos a carvão Fraudin Naphtolé, do sr. A. L., do Carmo.

Uma «maquette» a pastel de nata, da Casa Andrade Vilares.

Quatro projectos a óleo de Nox Vômica, dos srs. Cristiano, da Farmacia Birra.

Quatro desenhos de postes da Carris, pintados de fresco, do Cito-Fiscalizador sr. Casimiro Ferreira.

E reservaremos para o proximo numero, a publicação das restantes «maquettes»

Depois de preenchido, o chefe de familia deverá enviar-nos o citado Boletim, com a sua Folha Corrida, uma estampilha de quarenta centavos e, podendo ser, a Certidão d'Obito. Acto continuo receberá um aviso para a inspecção médica e logo que esta o julguz nas condições sanitárias, o seu proprietario, começará esportulando mensalmente, a quantia de cincoenta centavos, até á conclusão do respectivo chalet.

Nessa altura, em troca de cento e vinte mil escudos, receberá o titulo de propriedade e a chave da habitação a que tem direito, e que a S. E. P. (Sociedade Edificadora do «Pirolito») lhe oferece pela insignificante quantia de cincoenta centavos mensais.

excluidas por não estarem nas

Condições do Grande Concurso de «maquettes» para os Quatro Nichos

que, mais uma vez, inserimos:

O «Pirolito» publicará todas as «maquettes» que lhe parecerem espirituosas ou dignas do edificio em questão, desde que:

- Não sejam pornográficas
- Venham desenhadas a nankin.
- Não excedam em tamanho o formato postal.

Um Juiz competente escolherá as 4 «maquetes» mais curiosas entre as dos concorrentes, recebendo o laureado a

Medalha do «Pirolito»

V. Ex.^a quer ser elegante? Use as lindas gravatas e esplendidas camisas da CAMISARIA SERRA

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 287.-TELEFONE, 1790



AL SCENICO

TARDIA REVELAÇÃO

(Drama em um acto e um prologo)

Prologo

O FILHO DO PECADO

(Em frente dum castelo)

O Senhor.—Debaixo da minha capa, eu escondo o fructo dos amores culpaveis da minha nobre companheira. Este filho do adulterio deve desaparecer. (*Vendo um vilão*) Olá, Vilão!

O Vilão.—Vossa senhoria deseja?...

O Senhor.—Qual é o teu officio, vilão?

O Vilão.—Trabalho em comissões.

O Senhor.—Chegaste a propositol Eu vou-te encarregar duma pequena comissão, pega nesta creança, e a correr deita-a á água. Iria, eu mesmo, mas o ribeiro ainda é longe e eu sinto-me fatigado esta noite.

O Vilão.—A verdade é que tivemos esta tarde um calor sufocante.

O Senhor.—Vamos! Guarda estes escudos, e vai depressa. Ah! Esquecia-me! Amarra lhe, ao pescoço, uma grande pedra.

O Vilão.—Oh! não é preciso, ele nesta idade, com certeza ainda não sabe nadar.

O Senhor.—Faz o que eu te digo! (*á parte*) Este vilão ignora que esta creança é filho dum campeão de natação... e assim por atavismo... o diabo seja surdo...

Primeiro e ultimo acto

A CONFISSÃO

(Vinte anos depois.—Em casa do Vilão)

O Vilão (no seu leito de agonia.)—Aproxima-te um pouco, Isabel, pois eu sinto o meu ultimo suspiro chegar a grande passadas. Vou revelar-te o mysterio do teu nascimento. Há vinte anos (como o tempo passa!) um rico senhor me encarregou de afogar uma creança. Mas eu não tive coragem de fazer esse crime. O pobre innocente era tão simpatico, que eu resolvi adoptá-lo. Sómente para melhor o esconder, eu tive a genial ideia de a mascarar de rapariga. E a creança assim cresceu, vestida de roupas femininas, com a mais completa ignorancia do seu sexo. E essa creança, Isabel, és tu! Sim, fica a saber desde hoje:

«Minha filha, tu és um rapaz».

Isabel, (zangando-se).—Oh, com os diabos! O senhor não me podia ter avisado mais cedo?

O Vilão - ?...

Isabel - Porque tenho um amante!!!
(O pano cai com falta de ar)

Adaptação de M. B.

Teatros e Cinemas

Sá da Bandeira—*O Tumbor e o Guizo* pela Companhia Ilda Stichini.

Passos Manuel—*Variedades e cinema.*

Trindade—*Films sonoros de enorme successo*

Olimpia—*Surpreendentes films mudos.*

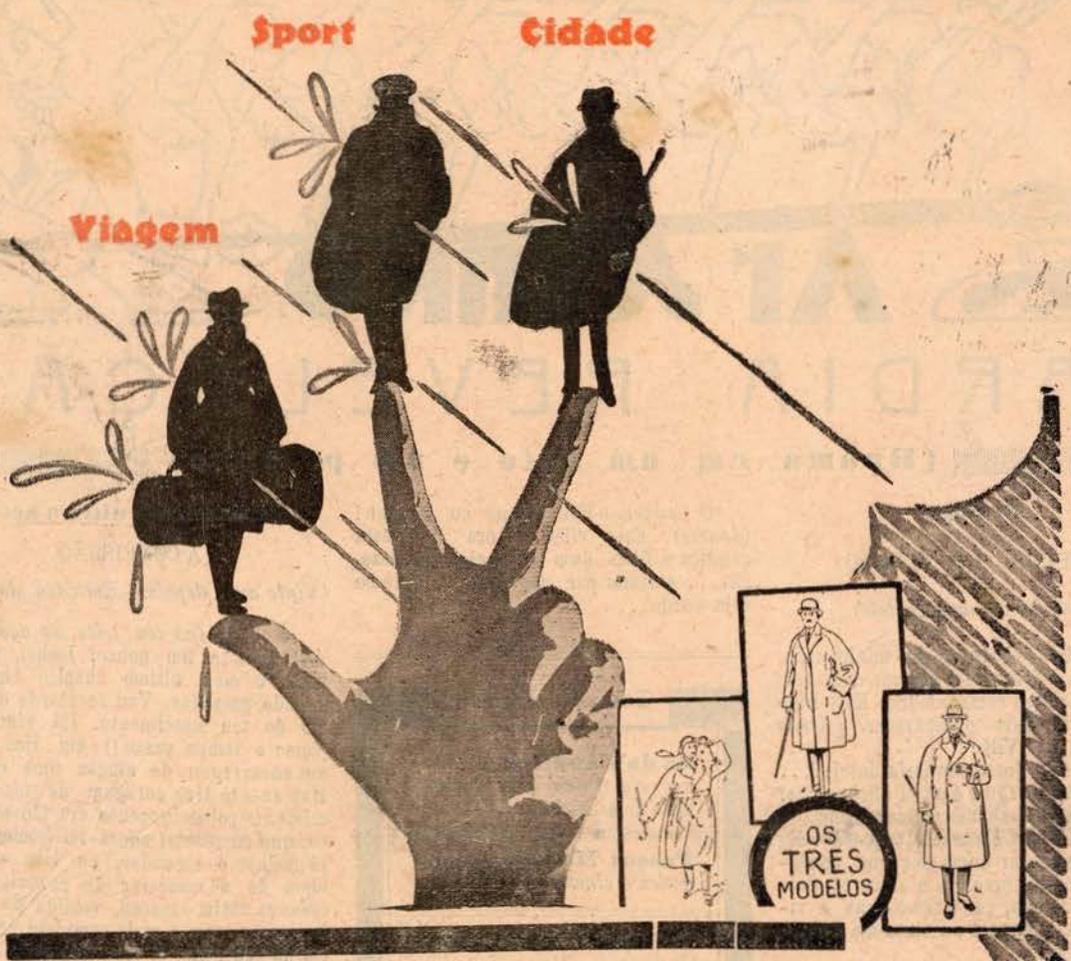
Batalha—*Films de grande successo.*

CINEMA GRATUITO

“Pirolito,, e “Sporting,, os dois jornaes “rosa,, do Porto, vão oferecer aos seus leitores uma

SESSÃO SEMANAL

No proximo numero inseriremos um talão d'ingresso



“SLAV”

Grande marca americana

IMPERMEAVEIS

CASACOS DE COURO

A Prestações

A venda em todo o paiz

Peçam catalogos para

39, Cancellavelha-PORTO

No 12079